

## **ENTRE PALAVRAS E NOTAS: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO FAMILIAR NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES**

**ODS (1, 3, 4, 8, 9 e 10)**

Ana Luiza Ribeiro Teixeira de Souza (Colégio Fênix)  
Isadora Ayres Lemes (Colégio Fênix)  
Mateus Pacheco Oliveira Godoi (Colégio Fênix)  
Murilo Santana de Almeida Silva (Colégio Fênix)  
Sophia Fabarello Carreteiro (Colégio Fênix)  
Ana Carolina da Silva Antunes Carvalho (Colégio Fênix)

A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, exigindo dos sujeitos em desenvolvimento não apenas a adaptação a novos papéis, mas também a construção de vínculos afetivos e de apoio em seus contextos familiares e escolares. Nesse cenário, a comunicação entre pais e filhos se apresenta como um fator determinante para o equilíbrio emocional e para o desempenho acadêmico dos adolescentes. Diversas pesquisas apontam que uma comunicação familiar de qualidade está diretamente associada ao aumento da autoestima, da motivação escolar e da capacidade de resolução de conflitos dos jovens. Por outro lado, padrões comunicacionais autoritários, negligentes ou marcados pela ausência de diálogo podem contribuir para o surgimento de comportamentos desmotivados, ansiosos ou de baixa performance acadêmica. Este trabalho, intitulado entre palavras e notas: a influência da comunicação familiar no desempenho escolar dos adolescentes, tem como objetivo compreender como o diálogo entre pais e filhos pode impactar a vida escolar dos adolescentes, indo além das notas e alcançando aspectos emocionais e comportamentais. Partindo da escuta sensível dos jovens, buscamos identificar como eles percebem a comunicação com seus responsáveis e de que forma essa relação interfere em seu engajamento com os estudos. A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um questionário em escala, que permitiu mapear padrões comunicacionais familiares, e contou ainda com a produção de um e-book com estratégias práticas para os pais, baseado nos princípios da Comunicação Não Violenta (CNV). Esse material foi pensado como uma ponte, capaz de promover uma escuta mais empática, relações mais respeitadas e maior apoio no cotidiano escolar dos adolescentes. Nos três anos do ensino médio, observa-se que a maioria dos alunos reconhece a presença do diálogo e da escuta ativa em casa, embora o 3º ano apresente uma leve diminuição desses indicadores. No 1º e 2º anos, a percepção de que os pais sabem ouvir e permitem a expressão de sentimentos é mais forte. O 3º ano tem números mais divididos, o que

pode indicar maior criticidade ou exigência emocional entre os adolescentes mais velhos. Percebemos que quando há diálogo aberto, respeito mútuo e presença afetiva, os adolescentes se sentem mais motivados, seguros e engajados com a escola. Em contrapartida, a falta de comunicação ou interações marcadas por autoritarismo, silêncio ou julgamentos tendem a gerar insegurança, desmotivação e impacto negativo no desempenho escolar. No 1º e 2º anos, a maioria dos alunos reconhece que a relação com os pais impacta positivamente seu desempenho, com mais votos entre 6 e 10. No entanto, no 3º ano, os alunos avaliaram com notas entre 0 e 5, sugerindo que a relação familiar não está contribuindo ou até prejudicando o rendimento escolar nessa fase final do ensino médio. Ficou evidente, também, que pequenos gestos cotidianos, como uma conversa sem pressa, um elogio sincero ou um momento de escuta verdadeira, têm grande impacto no bem-estar dos jovens e em seu desempenho nos estudos.

**Palavras-chave:** Comunicação; Adolescência; Família; Desempenho Escolar.